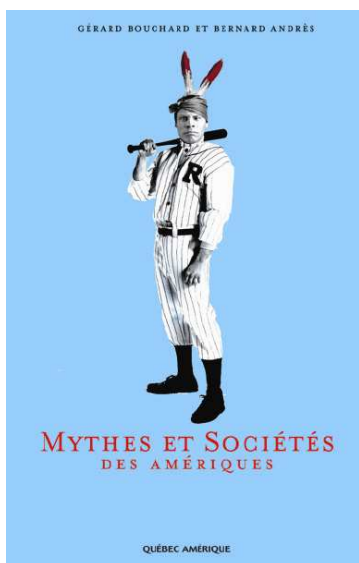


BOUCHARD, Gérard; ANDRÈS, Bernard
(Orgs.). *Mythes et sociétés des Amériques*.
Montréal: Québec/Amérique, 2007.

Zilá Bernd



Entre 2004 e 2007 foi constituída uma equipe de pesquisadores canadenses, brasileiros e franceses, que trabalhou em torno do Projet MYSAM (Mythes des Amériques), dando origem a um colóquio (UQAM, maio de 2004); a um CD-ROM –

“Figures et mythes des Amériques”, que reuniu os trabalhos apresentados nesse colóquio; a uma publicação coletiva no Brasil, o *Dicionário de figuras e mitos das Américas* (2007), organizado por Zilá Bernd, e ao coletivo dirigido por Bernard André e Gérard Bouchard, *Mythes et sociétés des Amériques*. À diferença do DFMLA, também resenhado neste número da *Interfaces Brasil/Canadá*, e que teve por ambição mapear os mitos e as figurações míticas das Américas através de um grande número de verbetes, necessariamente breves, o livro em questão selecionou um número reduzido de mitos (apenas 12), analisados em profundidade por diferentes autores. A obra apresenta ainda, além do prefácio de autoria dos organizadores, um capítulo final antológico, onde se encontra a definição de mito à qual chegou o historiador, ensaísta e escritor quebequense Gérard Bouchard,

após longos anos de pesquisa comparada entre o Quebec e as Américas, principalmente. Ao ser lançado, *Mythes et sociétés des Amériques* torna-se de imediato referência obrigatória a todos os que se interessam não apenas pela mitologia das Américas, mas também pelas relações culturais interamericanas, pelos conceitos de pertença e de americanidade. Como destacam os autores na introdução, o livro “se inscreve em uma linha ainda jovem no Quebec, cuja finalidade é situar a sociedade quebequense (no presente caso, sua cultura), em seu meio ambiente continental ou hemisférico – ou em sua americanidade – sem contudo negligenciar suas continuidades e proximidades, em particular, a francesa” (p. 12). A seguir, são apresentados os estudos de Zilá Bernd: “Le nouveau-né: mythe et contre-mythe dans les littératures des Amériques”; de Francis Utéza: “Mythe et littérature: héros blanc et ombres noires dans le *Romanceiro da Inconfidência*”; de Janusz Przychodzen: “Violences et silences canins: histoire, mythe et fiction en Amérique du Sud”; de Maximilien Laroche: “Mythe, géographie et histoire dans les Amériques”; de Patrick Imbert: “Les trois R – ruptures, routes et réussite – dans les Amériques, entre l’oubli et la promesse”; de Michel Nareau:

“Le mythe étasunien du baseball et ses contradictions dans les Amériques”; de Bernard Andrès: “D’Iberville et le mythe d’une Amérique française”; de Nova Doyon: “Le mythe des Lumières dans les discours des élites québécoises et brésiliennes au tournant du XIXe. siècle”; de Louise Vigneault: “Le pionnier, acteur de la frontière”; de Gérard Bouchard: “Jeux et nœuds de mémoire: l’invention de la mémoire longue dans les nations du Nouveau Monde”; de Jean Morency: “Les tribulations d’un mythe littéraire américain: l’odyssée continentale d’Évangéline, poème de Longfellow”, et de Rémi Savard: “La colonisation des Amériques dans la mire des imaginaires autochtones”. Aqui podemos retomar as perguntas que se colocam os próprios organizadores do coletivo: o que têm em comum o recém-nascido, um cão asteca, o Cristo e o *baseball*? O que têm eles a ver com o zumbi, a fronteira, a barbárie e o século das Luzes? Essas interrogações são assim respondidas: “Interrogar-se sobre essas figuras que marcaram o imaginário das jovens Américas, flagrar os usos e abusos de que foram alvo desde a aurora das colonizações, constatar ainda e sempre sua temível eficácia, é descobrir que nossas sociedades são fundadas sobre mitos, mas também que elas não podem

evoluir sem transformá-los. Tão-somente a Razão não consegue explicar o Novo Mundo. O Mito infiltra igualmente a cultura de nossa época como a das culturas

que a precederam”.

Para adquirir esse indispensável instrumento de pesquisa, acessar: www.quebec-amerique.com

